

Norbert Wiener

ções." Sob esta forma vemos que se trata de uma afirmação tola.

Segundo o que sabemos, de modo especial pelos trabalhos de Cattell sobre a inteligência humana, parece que a curva cai bruscamente quando se chega a níveis de inteligência muito elevados, acima de 200. Alguns chegam a se perguntar se a medida da inteligência nas áreas desconhecidas acima dos 200 tem um sentido. O que parece certo é que, numa determinada época, não parece haver mais de mil inteligências acima de 200 ao mesmo tempo. É este milhar de seres excepcionais que deve constituir as sociedades verdadeiramente secretas: ou seja, não deve haver um número muito grande destas sociedades. As superinteligências devem ter uma psicologia muito especial. Um só desses homens superinteligentes, Norbert Wiener, que inventou a cibernética, escreveu suas memórias, intituladas *Ex-Prodígio* e que, infelizmente, não foram traduzidas para o francês. Aí já se vê uma mentalidade muito diferente da mentalidade humana usual. Se existem seres humanos mais inteligentes ainda do que Wiener, bacharel aos oito anos, doutor em ciências aos doze e que redigiu uma enciclopédia inteira aos dezesseis, não devem experimentar nenhuma obrigação com relação à massa hostil que os circunda.

Como escreveu Merritt, ao descrever um ser deste tipo na novela, não traduzida para o francês, *O Último Poeta e os Robôs*: "Ele sabia que um oceano espesso de estupidez cobre o planeta e que, de vez em quando, uma onda de inteligência eleva-se acima deste oceano. Ele sabia que era uma destas ondas."

As superinteligências não devem experimentar a menor necessidade de fazer com que a humanidade aproveite os seus trabalhos, que, aliás, nem compreen-

deria. Seguem seu caminho e devem se especializar bem depressa num domínio de pesquisas, o que faz com que as diversas sociedades secretas, nunca muito numerosas, não possam nem se comunicar entre si nem se interessar por outros trabalhos que não os seus. Esta é uma atitude absolutamente contrária à atitude científica e mais ainda à atitude de divulgação. A atitude dos alquimistas, antigos e modernos, dão uma idéia disto.

Nestas condições, quais os interesses dessas sociedades?

Já respondi: o mesmo que a própria vida. Acrescentarei um outro: parece-me possível que o cume do espírito humano não seja aparente e que seja atingido justamente nos seus trabalhos secretos. Provavelmente é por eles que as inteligências dos outros planetas julgam a nossa espécie.

Jacobi, o grande matemático do início do século XIX, disse:

"A matemática só tem um interesse: o de trabalhar para a maior glória do espírito humano."

Talvez as sociedades secretas trabalhem para esta maior glória. E assim talvez sejam a parte importante da humanidade.

Veremos em outro capítulo que há quem organize atualmente alguns refúgios onde uma elite humana poderia sobreviver a uma catástrofe geral. É possível que seus conhecimentos e poderes superiores permitam a sobrevivência das sociedades secretas sob qualquer circunstância. Quando Hitler alcançou o poder, interrogaram G.K. Chesterton sobre os perigos que a ordem negra representava para o cristianismo. Ele respondeu: "O perigo é grave, mas a Igreja de Cristo sobreviverá, pois seu símbolo secreto nas catacumbas era o peixe."